

escudeiro de JK

A saga de Affonso Heliodoro, um mineiro de inacreditáveis 94 anos, memória viva dos momentos mais marcantes da história da construção de Brasília. O homem que conviveu e conheceu intimamente o presidente bossa nova que mudou os rumos do Brasil

Fotos: Daniel Ferreira/CB/D.A. Press



Na janela de onde via o Memorial JK, Affonso Heliodoro segura um quadro com uma foto em que é abraçado pelo presidente bossa nova: "É o meu ídolo"

» MARCELO ABREU

O telefone toca. Um homem de voz firme como rocha atende. Diante da primeira pergunta, o homem responde, com um sotaque inconfundivelmente mineiro: "Sim, tá tudo bem. Estou pelejando...". E continua: "Preparo um discurso sobre a morte de Juscelino, que foi no dia 22, no último domingo, e ninguém disse nada. Ninguém mais lembra. É uma pena". E se indigna, com a voz mais firme e mais mineira ainda: "Matarem o melhor presidente deste país, uai! Foi um assassinato".

Encontro marcado para sexta-feira, às 10h30. O homem, de 1,72m, no corpo es-

para a casa da avó materna. "Apesar de a nossa vida ter mudado de uma hora pra outra, tive uma infância feliz. Tomava banho no rio e acreditava que a vida podia ser boa."

Aos 10 anos, a avó do menino magriçela mudou-se para Belo Horizonte. "Fui matriculado no Grupo Escolar Pedro II, onde fui alfabetizado. Dona Virgínia Brandão, no primeiro dia de aula, na hora da chamada, chamou pelo meu nome. Eu respondi: 'É eu'. Ela me repreendeu na hora. Nunca me esqueci disso."

Sobrevivência

Brasil gigante. JK vence a eleição. Affonso, agora formado em direito pela Faculdade Nacional de Direito do Rio de Janeiro, recebe duas missões, além da subchefia do governo civil. Iria verificar as metas econômicas e os serviços de interesses estaduais — promessas da campanha. "Ele foi o único governante que teve um programa de governo. Além de Brasília, havia 30 metas para realizar", conta.

Sem JK

Brasília virou real. Meses antes da inau-

que o meu governo realizava em prol do Brasil e dono de uma fidelidade que o colocou sempre ao meu lado na hora da vitória, ou nas agruras do temporal que tive que suportar. Afetuoso abraço".

Saudade

Na casa iluminada do Lago Sul, de um dos quartos, Affonso apreciava todo dia o Memorial JK — seu fundador e secretário-geral, de 1981 a 1995. "Hoje, não posso mais olhar. Há um prédio no meio", desola-se. Perto da piscina, construiu um ateliê. Nas

